



## A “IMOBILIDADE URBANA” COMO UM IMPACTO NA CIDADE E NA HISTÓRIA: A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA”?

Ciça Kaline Cruz Rosa <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem o intuito de investigar brevemente o conteúdo escolar de história e geografia de forma correlacionada nas escolas públicas de Ensino Médio do Rio de Janeiro e visa discutir à cidade a partir da “imobilidade urbana” e sua história no território, que quase todos os alunos vivenciam em seu dia a dia como um lugar de aprendizagens significativas e com as práticas pedagógicas como uma ferramenta, concatenando o saber prévio dos alunos com o conhecimento abordado sobre o tema, que podem contribuir com sua formação e assim, torná-los cidadãos mais críticos e reflexivos com relação à cidade onde vivem. Os referenciais teóricos a serem abordados, trazem uma reflexão sobre o ensino-aprendizagem na área da geografia e na área de história para melhor entendimento e compreensão do tema. Outro ponto importante a ser pautado é a investigação e a abordagem da “imobilidade urbana” nas aulas de Geografia e de História, desde a escala geográfica de análise do tema, os apontamentos históricos sobre o assunto e os recursos didáticos utilizados, que podem ser representados por uma aula de campo com dois professores de áreas distintas, mas conectadas para o entendimento da temática, usando assim o território para ilustrar o que está sendo aprendido em sala de aula. Conclui-se ainda que a qualidade do ensino-aprendizagem dos alunos depende da interação dos alunos com os professores, os livros didáticos e as aulas de campo, estes, identificados como o principal recurso empregado nas aulas de Ensino Médio e como uma ferramenta de maior envolvimento dos docentes e discentes na prática de campo.

**Palavras-chave:** Imobilidade Urbana, Interconexão no Ensino de Geografia e no Ensino de História, Educação em Campo, Possibilidades Didático-Pedagógicas, Processos de Ensino e Aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Augusto Motta - RJ, Especialista em Patrimônio Cultural pelo CEFET/RJ, Licenciatura em Geografia pelo Centro Universitário Cidade Verde (UniCV) e Mestranda em Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ, [cica.rosa@fau.ufrj.br](mailto:cica.rosa@fau.ufrj.br)

## INTRODUÇÃO



“Vamos sublimar em poesia,  
A razão do dia a dia  
Pra ganhar o pão  
Acordar de manhã cedo  
Caminhar pra estação  
Pra chegar lá em D. Pedro  
A tempo de bater cartão  
Não é mole não  
Com a inflação  
Almejar a regalia  
E o progresso da nação  
**O suburbano quando chega atrasado**  
**O patrão mal-humorado**  
**Diz que mora logo ali**  
**Mas é porque não anda nesse trem lotado**  
**Com o peito amargurado**  
**Baldeando por aí**  
Imagine quem é lá de Japerí  
Olhando a menina de laços de fita  
Batucando na marmita  
Pra não ver o tempo passar  
Esquecendo da tristeza quando o trem avariar. ”

*Jovelina Perola Negra - Sangue Bom - LP 1991*  
*G.R.E.S. Em Cima da Hora*  
*Samba-enredo "33 Destinos Dom Pedro II"*

Ao longo da cronologia histórica da humanidade, os seres humanos têm produzido modelos da realidade com o intuito da sua convivência e/ou interação com essa realidade. Cada ciência, ou seja, cada disciplina acaba por construir seu modelo, a fim de permitir essa interação no campo estudado. Deste modo, acabamos por deter um armazenamento de conhecimentos aos quais auxiliam como um acervo para gerações futuras, possibilitando assim, aplicações, pesquisas, reflexões e inovações para que o indivíduo eleve a sua qualidade de vida.

Ao se enveredar no campo da evolução e do desenvolvimento da competência na perspectiva da educação, é preciso passar por alguns teóricos e teorias de aprendizagem para poder percorrer um caminho lógico. É por meio de variados conjuntos de sistemas teóricos é que as teorias do ensino e da aprendizagem são elaboradas ao longo dos tempos, surgindo deste modo correntes de pensamento que levaram consigo abordagens de várias naturezas para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Segundo Farias, 2015, p.6:



É importante lembrar que, para cada teoria ou conjunto, a aprendizagem é definida de uma maneira diferente e a explicação sobre como esta ocorre também se diferencia.” (FARIAS, 2015, p. 6).

Assim, como citado acima, ao lembrar que para cada teoria e/ou conjunto, a aprendizagem é definida de uma maneira distinta e o esclarecimento sobre como o conhecimento ocorre também se diferencia. O autor David Ausubel disserta sobre a aprendizagem significativa e como essa modalidade do bairro de Campo Grande, localizado na Zona Oeste do Rio de Janeiro, RJ traz contribuições significativas para ações e programas de desenvolvimento. As teorias do autor têm uma essência mais voltada ao conceito dos aspectos cognitivos da aprendizagem e dos conteúdos acadêmicos (FARIAS, 2022).

A configuração do Bairro de Campo Grande que, de acordo com o censo de 2010 tem uma população de 328.370 habitantes e é considerado um extenso e populoso bairro da Zona Oeste do município do Rio de Janeiro, que perfaz aproximadamente 60km da Região Central do Rio de Janeiro, onde se encontram os equipamentos públicos culturais, entre outros. A configuração desse bairro produz, dentre outros fatores um cotidiano marcado pelo movimento pendular diário de alunos, moradores e trabalhadores, onde alunos, sem infraestrutura básica existente e com uma mobilidade reduzida e por vezes limitada ao serviço de vans no local gastam horas para chegar em suas escolas. Muitos por vezes já chegam cansados por terem que atravessar o Rio de Janeiro para poder estudar em suas escolas, que, por vezes, é escolhida em locais longínquos de suas moradias.

Ao falar sobre os conceitos de práticas pedagógicas e à aprendizagem significativa, podemos adentrar no tema sobre o ensino de Geografia envolvendo as aulas de campo, ou seja, um objetivo de aprendizagem significativa onde os alunos terão contato com a “urbe”<sup>2</sup>, ou seja, a cidade de modo a desenvolver senso crítico com o tema da “imobilidade urbana”<sup>3</sup> que poderá

---

<sup>2</sup> Substantivo feminino. m.q. CIDADE ('aglomeração humana').

<sup>3</sup> Visto que cada vez mais é possível observar nas grandes metrópoles brasileiras, o intenso fluxo de automóveis que consistem em intermináveis engarrafamentos, sobretudo nos horários de ida e volta para o trabalho e por conta de obras pontuais em alguns pontos da cidade. Além disto, é possível perceber no município do Rio de Janeiro o aumento do preço das passagens dos transportes públicos ano após ano e o desaparecimento de importantes linhas de ônibus que acabavam por fazer importantes conexões para diferentes zonas da cidade. Neste estado em que se apresenta o município do Rio de Janeiro e sua região metropolitana, o termo “mobilidade urbana” dá lugar ao termo “imobilidade urbana”. O desenvolvimento tecnológico societário em detrimento do alcance dos dias de hoje estimula o desenvolvimento econômico de um país, sociedade e/ou cidade. No entanto, este desenvolvimento citado acima não significa uma maior qualidade de vida no cotidiano desses moradores e/ou populações do espaço urbano carioca. As novidades implantadas nos modais de transporte da cidade do Rio de Janeiro, como os cortes das linhas de ônibus importantes para a cidade e a introdução de novos modais com uma promessa de sustentabilidade não correspondem a uma melhoria no sistema de transportes, pelo contrário, o custo do transporte público aumenta, os cidadãos se mostram insatisfeitos com os horários dos modais e os lapsos de tempo em que os mesmos passam, ou seja, o tempo de duração das viagens não é reduzido (BURGOS, 2019).



ser abordado em aulas antes de fazer um reconhecimento de campo fazendo assim com que os alunos se tornem seres mais reflexivos, propositivos, tornando-os aptos a refletir e/ou pensar, modificar o ambiente em que vivem fruindo assim da cidade e de seus territórios e com isso exercer conscientemente seus direitos e deveres como cidadãos sabendo o que podem cobrar do poder público para melhorar as suas realidades.

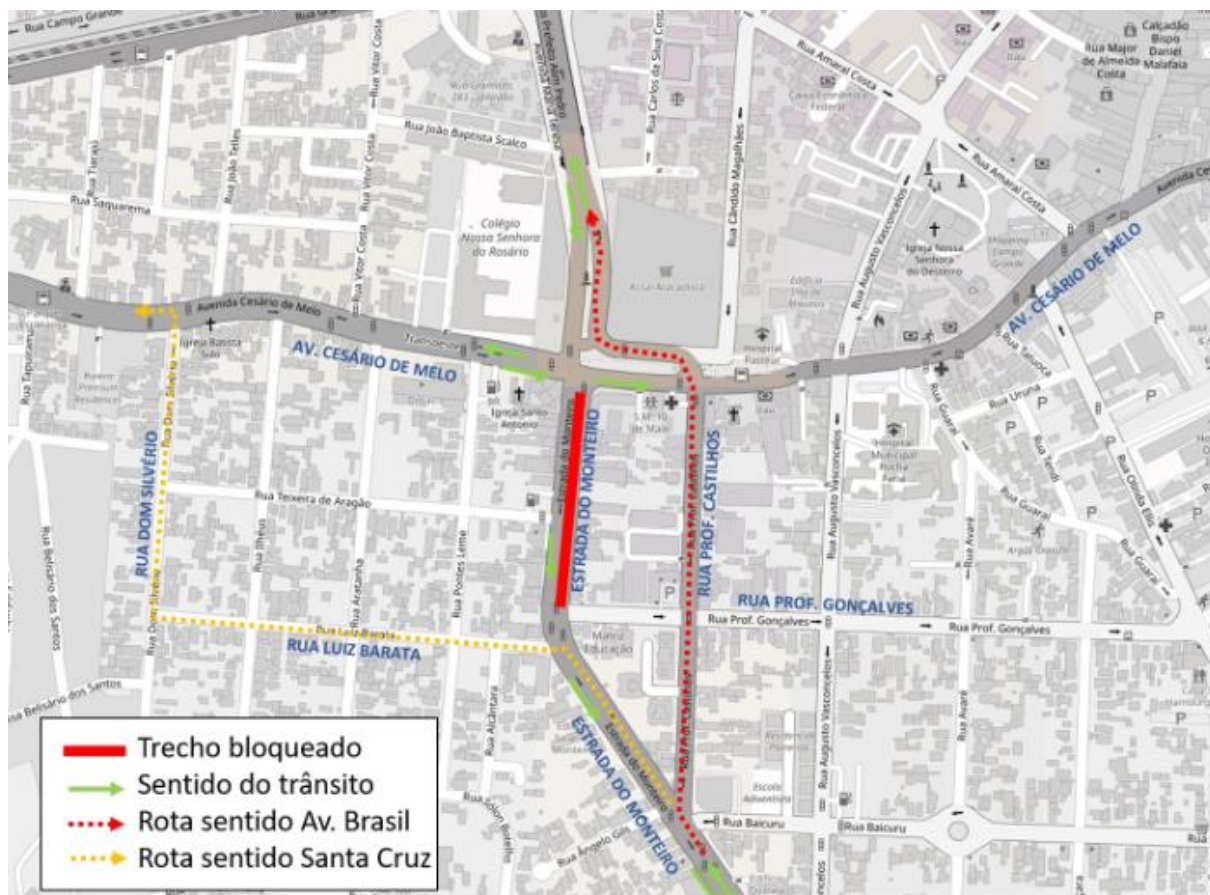
Assim, é proposto como objetivo principal, que será falado mais a frente e separadamente sobre a abordagem da “imobilidade urbana” e a cidade nas aulas de Geografia do Ensino Médio e fundamental, e como esta ferramenta teórica pode vir como um auxílio não só para a formação da cidadania dos alunos, mas também como um grande tema que agregaria um dos principais objetivos da Geografia para o melhor entendimento dos alunos neste nível:

Um dos objetivos da Geografia no Ensino Médio é a organização de conteúdos que permitam ao aluno realizar aprendizagens significativas. Essa é uma concepção contida em teorias de aprendizagem que enfatizam a necessidade de considerar os conhecimentos prévios do aluno e o meio geográfico no qual ele está inserido. (BRASIL, 2006, p. 44).

É defendido que a cidade é um tema de bastante importância e relevância no que tange aos conteúdos geográficos que são trabalhados a partir da vivência dos alunos e/ou educandos, instigando-os a pensar a realidade e a propor melhorias no local, bairro, território onde vivem, perfazendo assim o caminho do Ensino-Aprendizagem de forma a aprender com aulas de campo e assim discutirem em sala de aula sobre o que foi aprendido nessas aulas de campo, que são importantes no bairro de Campo Grande, para os mesmos entenderem os problemas embutidos no bairro (BADO, 2009).

Outra problemática relevante do bairro de Campo Grande é a construção do novo mergulhão, gerando trânsitos incessantes e até o fechamento de comércio próximos as obras que estão ocorrendo e sem data prevista para término. A história como mencionada no tema, entraria embutida com um professor, com reuniões de planos de aula para que os alunos entendam o território em que vivem e moram, como a Igreja do Desterro, primeira igreja fundada no bairro e objeto principal por conta da água que era retirada de seu poço, juntando assim os moradores e transformando o tecido urbano em volta da igreja.

**Título:** Interdição do trânsito por conta das obras do novo mergulhão no bairro de Campo Grande, localizado na Zona Oeste do Rio de Janeiro.



**Fonte:** Foto retirada pela autora.

## OBJETIVOS GERAIS

Investigar brevemente o conteúdo escolar de geografia nas escolas públicas de Ensino Médio do Rio de Janeiro e visa discutir à cidade a partir da imobilidade urbana e do movimento pendular dos alunos para conseguirem frequentar as escolas que estão localizadas no bairro de Campo Grande, localizado na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro, e o que quase todos os alunos vivenciam em seu dia a dia como um lugar de aprendizagens significativas e com as práticas pedagógicas e a aprendizagem significativa como objetivo, correlacionando o saber prévio dos alunos com o conhecimento abordado sobre o tema e que podem contribuir para a formação dos mesmos.

**Título:** Trens da supervia lotados, fazendo com que os usuários não tenham comodidade na viagem.



**Fonte:** Foto retirada pela autora.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Os objetivos específicos têm como função e objetivos o de investigar a abordagem da imobilidade urbana nas aulas de Geografia, desde a escala geográfica de análise do tema até os recursos didáticos utilizados.

Após a investigação em sala de aula será realizada uma aula de campo para o entendimento da temática juntamente com um professor de história explicando sobre a fundação do bairro e como o bairro foi crescendo em torno de sua Igreja.

**Título:** Igreja Nossa Senhora do Desterro, localizada em Campo Grande e fundada em fins do século XVIII.



**Fonte:** Foto retirada pela autora.

**Título:** Festa comemorativa de 420 anos do bairro de Campo grande na Igreja Nossa Senhora do Desterro, localizada em Campo Grande e fundada em fins do século XVIII.



**Fonte:** Foto retirada pela autora.

Analisar o ensino-aprendizagem dos alunos na disciplina de Geografia a depender da interação dos alunos com os professores e os livros didáticos;

Identificar como o principal recurso empregado nas aulas de Ensino Médio, deixando uma lacuna entre os autores que estes livros mostram e tematizam sobre a cidade apenas de modo superficial podendo ter um maior envolvimento do docente com a prática em campo na formação de cidadãos, de leitores críticos, reflexivos com a relação à cidade onde vivem.

## **A IMOBILIDADE URBANA E A CIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Após ser abordado na na introdução sobre alguns conceitos de Prática Pedagógica e a Aprendizagem Significativa e ao mesmo tempo citando alguns autores que versam sobre o





tema, é de suma importância ressaltar também a defesa de que a cidade é um tema valioso nesse sentido, pois, por seu intermédio, os conteúdos geográficos em sala de aula serão trabalhados a partir da vivência dos educandos nas aulas de campo, instigando-os assim a refletir sobre esta realidade e propor melhorias para o território onde vivem. Segundo Nunes (2022, p.111), essa é uma das tarefas imprescindíveis da Geografia:

Contribuir “[...] para a constituição da identidade dos alunos e para o desenvolvimento de um protagonismo social solidário, responsável e pautado na igualdade política. (NUNES, 2022, p.111)

De acordo com a citação acima, a constuição da identidade dos alunos do Ensino Médio ocorre para um desenvolvimento de um protagonismo solidário e responsável baseado na igualdade política, ou seja, na reflexão da cidade onde vivem. Estudar Geografia é compreender os processos que constituem a forma e a vida humana no espaço e no tempo. É ter a ideia da postura ideológica e política que acaba por se assumir, pensando assim nas relações que são estabelecidas uns com os outros, com o conhecimento e com os objetivos.

No que tange ao estudo da cidade e à vida na cidade no Ensino Médio e sobre a Prática Pedagógica e a Aprendizagem Significativa, pode-se compreender os ideais implícitos de modo a entender sua organização social e espacial e aprender sobre as maneiras possíveis de, nela, intervir e transformar com a reflexão dos alunos de acordo com as aulas de campo sobre a “imobilidade urbana”.

Assim, se faz compreender o desenvolvimento da sociedade como um processo de ocupação e segregação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem e com seus desdobramentos político-sociais, econômicos, culturais e humanos (BADO, 2009).

Para tanto, a paisagem local no entorno da escola ou no bairro dos alunos e o espaço vivido pelos mesmos podem ser referências para o professor conduzir as aulas em sala de aula e assim pensar nas aulas de campo com a presença dos estudantes (BRASIL, 1997b, p. 127). Estes parâmetros acabam por enumerar alguns exemplos pelos quais o professor poderá dar o direcionamento aos estudos geográficos:

Por exemplo, por meio da arquitetura, da constuição do trabalho, do estatuto das cidades, das formas de lazer e inclusive das suas características biofísicas pode-se observar a presença da natureza e sua relação com a vida dos homens em sociedade. Do mesmo modo, é possível também compreender porque a natureza favorece o desenvolvimento de determinadas atividades e não de outras e, assim conhecer as influências que uma exerce sobre outra, reciprocamente. (BRASIL, 1997b, p.127).



Segundo a citação acima, o estudo da Geografia deverá abordar as diferentes conexões entre a sala de aula e o campo em suas dimensões sociais, culturais e ambientais, a considerar o papel do trabalho, das tecnologias presentes nos dias de hoje, da informação, da comunicação e do transporte na disciplina no Ensino Médio por meio da Prática Pedagógica e a Aprendizagem Significativa abordados anteriormente.

## **METODOLOGIA**

A metodologia parte de um ensino em campo com os alunos para os mesmos terem suas reflexões sobre o tecido urbano localizado em Campo Grande. Durante a aula passeio, serão explicados o que já foi frisado em sala de aula trazendo a geografia e a história como objetos de apoio ao ensino aprendizagem.

A confecção de um relatório quantitativo e qualitativo dos alunos e sobre a percepção dos mesmos sobre o ambiente onde vivem e se deslocam diariamente;

Após a aula de campo, será realizada uma aula para debate acerca do tema da imobilidade e sobre as novas obras no bairro, gerando mais engarrafamento para a reflexão e o entendimento de campo com os alunos envolvidos visando

A metodologia a ser abordada será a visita em campo e de cunho qualitativo com a turma em questão ou as turmas em questão, para que as mesmas criem um senso crítico sobre a cidade ou bairro que moram e saibam cobrar com senso crítico ao poder público regional e como visita técnica, os alunos serem protagonistas em um trabalho final da disciplina de geografia, levando pontos importantes a serem melhorados no bairro onde estudam ou moram.

Além do senso crítico dos alunos, também será abordado a produção de mapas com os mesmos a fim de um melhor entendimento de onde estão os problemas contidos no bairro para que os mesmos tenham uma amplitude e um entendimento de mapas na disciplina de Geografia.

**Título:** Trens da supervia lotados e com intervalos maiores do que o normal.



**Fonte:** Foto retirada pela autora.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

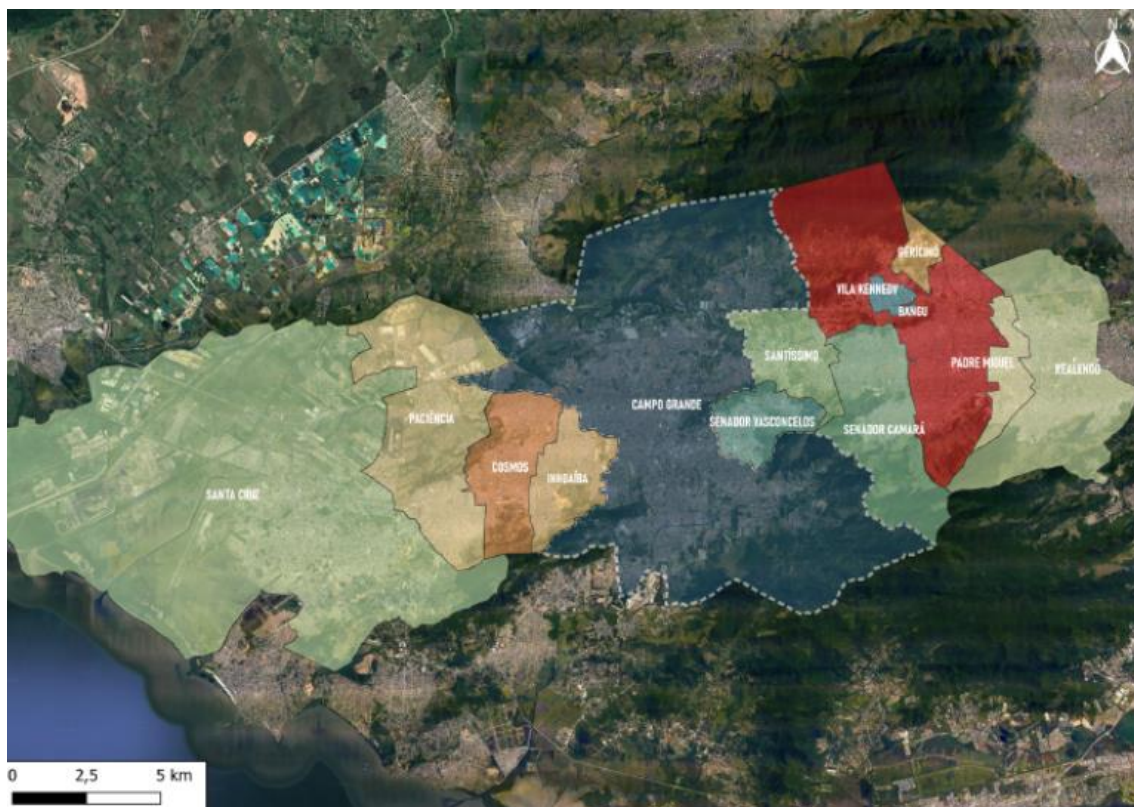
Ao falar sobre os conceitos de práticas pedagógicas e à aprendizagem significativa, podemos adentrar no tema sobre o ensino de Geografia envolvendo as aulas de campo, ou seja, um objetivo de aprendizagem significativa onde os alunos terão contato com a “urbe”, ou seja, a cidade de modo a desenvolver senso crítico com o tema da “imobilidade urbana” que poderá ser abordado em aulas antes de fazer um reconhecimento de campo.

Com o reconhecimento em campo, podemos afirmar que os resultados podem perfazer com que os alunos se tornem seres mais reflexivos, propositivos, tornando-os aptos a refletir e/ou pensar.

Outro ponto pertinente seria com que a reflexão dos alunos pudesse modificar o ambiente em que vivem fruindo assim da cidade e de seus territórios e com isso exercer conscientemente seus direitos e deveres como cidadãos sabendo o que podem cobrar do poder público para melhorar as suas realidades.

Assim, é proposto como objetivo principal tematizar sobre a abordagem da “imobilidade urbana” e a cidade nas aulas de Geografia do Ensino Médio com a ajuda da história como um apoio e como esta ferramenta teórica pode vir como um auxílio não só para a formação da cidadania dos alunos, mas também como um grande tema que agregaria um dos principais objetivos da Geografia neste nível.

**Título:** Campo Grande e seus bairros do entorno.



**Fonte:** QGIS<sup>4</sup> com a edição da autora.

Um ponto importante a ser explicitado é que o bairro de Campo Grande faz limite com onze bairros e que esses onze bairros utilizam o comércio e serviço do bairro, dentre outros bairros, como Nova Iguaçu, Mesquita, entre outros bairros que utilizam os serviços de Campo Grande frequentemente, o que pode ser explicitado aos alunos para os mesmos entenderem como funciona esse movimento pendular dentro do município do Rio de Janeiro.

---

<sup>4</sup> QGIS é um software livre com código-fonte aberto, multiplataforma de sistema de informação geográfica que permite a visualização, edição e análise de dados georreferenciados.

**Título:** Distância de campo grande a região central de trem – SUPERVIA



**Fonte:** Google Maps<sup>5</sup> com a edição da autora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o objetivo central do trabalho de pesquisa apresentado é que os alunos construam conhecimentos a respeito da “imobilidade urbana” de seus respectivos bairros, territórios e sobre o entorno da escola em que estudam, identificando os problemas do local onde moram com as aulas introdutórias em sala de aula e as aulas de campo para mostrar concretamente.

Com a visita de campo, será possível trazer uma reflexão para os alunos sobre o território e bairro onde moram, podendo assim apresentar os diferentes aspectos do que é aprendido para que os mesmos possam construir compreensões e análises a partir das práticas pedagógicas por todo o percurso educacional vivido pelos alunos em seus variados locais em que os mesmos têm contato.

O contato dos alunos com o bairro, pode levá-los a entender sobre o território estar sobrecarregado de condições análogas a desigualdades de habitações de interesse social e a falta delas, dos transportes que não são eficazes e equipamentos culturais que, no momento, contam-se três no bairro que não funcionam como deviam funcionar devido a falta de investimentos

---

<sup>5</sup> Google Maps é um serviço de pesquisa e visualização de mapas e imagens de satélite da Terra gratuito para navegadores, iOS e Android fornecido e desenvolvido pela empresa estadunidense Google.

nesta área, o que podemos levar em consideração que os recursos na cidade do rio de janeiro não são alocados para o bairro, entendendo assim como uma desvalorização da zona oeste e outros territórios onde estão encontrados os mais pobres e sobre as desigualdades no que diz respeito a população e a infraestrutura urbana do bairro onde falta água encanada em alguns pontos, ruas asfaltadas e de sistema de esgoto em algumas (e muitas) áreas do bairro.

Um exemplo disso são moradores que querem ir ao CCBB em um sábado. Eles enfrentam 1 hora de espera de trem, entram no trem (que nos momentos atuais é parador) e demoram de 2 a 3 horas, dependendo fluxo dos transportes para chegar a um equipamento cultural. Lembrando que aqui em Campo grande temos apenas dois equipamentos culturais que são: A lona cultural Elza Osborne e o Teatro Arthur Azevedo.

**Figura:** A lona cultural Elza Osborne.



**Fonte:** Google Maps com edição da autora.

**Figura:** A lona cultural Elza Osborne.



**Fonte:** Google Maps com edição da autora.

Além do contato dos alunos com o local onde moram e estudam, é trazida a proposição de que os mesmos serão capazes de pensar sobre a cidade, criando uma compreensão de como a realidade local pode se relacionar com o contexto global que é um trabalho a ser desenvolvido durante toda a escolaridade, de modo cada vez mais abrangente, desde os ciclos iniciais e explicitando como as cidades e a segregação urbana foram constituídas ao longo do tempo e ainda o são, e como sintetizam múltiplos espaços geográficos (BRASIL, 1997, p.139).

Lembrando que a educação não é enumerada como um bem público pela legislação brasileira. O governo federal fala sucessivamente que a educação é um bem público e que acaba por cumprir suas funções através de atividades de ensino, pesquisa e de extensão dentro das escolas. Em outros momentos, diz-se que o “Brasil considera educação como um direito e um bem público, e não como uma mercadoria e/ou um serviço comercializável, sujeito ao mercado.



Na verdade, a educação acaba por ter direito e dever a todos, além disso os deveres são do Estado e da família e deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade como um todo. Essa regra está embutida no Artigo 205 da constituição Federal.

A definição de bem público não está inserida na Carta Magna, e sim em legislação complementar e na mesma não se insere na educação.





## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

AUSUBEL, D. P. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano, 2003.

BADO, Sandra Regina de Lima. **Desafios da geografia: a cidade como conteúdo escolar no ensino médio**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2009.

BURGOS, Tobias Leal. **O Custo Social da Imobilidade Urbana no Rio de Janeiro**. XXVII Seminário de Iniciação Científica e tecnológica da PUC-Rio. (Seminário). 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental/História, Geografia**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1997b.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino Médio/Geografia**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2006.

FARIAS, Gabriela Belmont de. Contributos da aprendizagem significativa de David Ausubel para o desenvolvimento da Competência em Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, p. 58-76, 2022.

FARIAS, G. B. de; BELLUZZO, R. C. B. **Como desenvolver a competência em informação mediada por modelagem conceitual teórico-prática: por uma aprendizagem significativa e criativa na educação**. Londrina: ABECIN, 2015. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/issue/view/28> Acesso em: 01 abr. 2023. » <https://portal.abecin.org.br/editora/issue/view/28>

NUNES, C. N. **Ensino Médio: diretrizes curriculares nacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. *Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas*. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

BAPTISTA, C. R. *et al.* *Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas*. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.